

PREÇO, VALOR E LUCRO NA TERCEIRIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

Ademir Clemente – D.Sc.
ademir@sociais.ufpr.br

RESUMO

A terceirização vem sendo praticada intensamente faz alguns anos. A maior parte dos autores disserta apenas sobre as suas vantagens. Neste artigo, utilizam-se as categorias marxistas para aclarar a natureza da terceirização na indústria e as suas reais consequências. Preço, valor e lucro são examinados tanto na empresa principal quanto na empresa terceirizada, estabelecendo-se as condições que tornam viável a terceirização. Atenção especial é dedicada às variações de preço e de valor e à repartição da mais-valia entre a empresa principal e a terceirizada.

1. INTRODUÇÃO

É a terceirização fenômeno inteiramente novo, ou é o nome que se atribui à intensificação de algo que já existia?

A concorrência desde o final do Segundo Milênio tornou-se muito imediata e exacerbou o nível de incerteza com que se defronta o capital industrial. Daí a importância de conseguir flexibilidade, da qual a terceirização faz parte.

A terceirização permite à empresa principal:

1. Manter absoluto controle sobre o suprimento dos componentes e materiais produzidos pelas empresas terceirizadas. (Planejamento integrado da cadeia logística.)
2. Manter absoluto controle sobre a qualidade e os padrões técnicos dos componentes e materiais fornecidos. (Desenvolvimento de fornecedores.)
3. Controlar em grande extensão os custos e os ganhos das empresas terceirizadas. (Sistemas integrados de informação).

De um lado a empresa principal, ao terceirizar parte da produção, está abrindo mão de controle formal e desnecessário sobre a produção do componente ou material de seu interesse, enquanto de outro, está passando a contar com maior flexibilidade ao desonerar-se das obrigações legais que recaem sobre a produção.

Se tanto a empresa principal quanto a terceirizada efetivamente ganham, qual a origem dos ganhos? Mudança na tecnologia de gestão? Ou, especificamente, controle mais eficiente do processo de trabalho? Ou, ainda, a origem dos ganhos estaria na informalização das relações de trabalho nas pequenas empresas terceirizadas?

As preocupações deste artigo podem ser assim resumidas:

- De que forma a terceirização impacta a renda do trabalho?
- Como são repartidos os ganhos e os ônus da terceirização entre capitalistas e entre capitalistas e trabalhadores?

Se a terceirização representar episódio de reacomodação do sistema capitalista ao ter atingido certo nível de evolução, as suas características mais fundamentais devem ser buscadas nesse quadro de evolução. Assim, o aumento da composição orgânica do capital seria tido como esperado.

Por outro lado, um exame das possíveis fontes de vantagens para as empresas envolvidas no processo de terceirização deixa clara a possibilidade de se tratar de mecanismo de redução do preço do trabalho e do valor da mercadoria quando se leva em conta que a terceirização não gera, por si mesma, aumento do produto final e, tampouco, elevação da sua qualidade.

2. TIPOLOGIA DAS EMPRESAS TERCEIRIZADAS NA INDÚSTRIA

A situação de maior dependência da empresa terceirizada ocorre quando a empresa principal é o único cliente. Nesse caso, a empresa industrial terceirizada deve seguir padrões técnicos e de qualidade estabelecidos pela empresa principal e é obrigada a fornecer informações sobre a gestão do negócio, tais como produção, finanças e estoques. Essa empresa terceirizada pode ser denominada departamental.

Outra possibilidade é que a empresa terceirizada esteja sujeita a regras bem definidas em relação às características do(s) seu(s) produto(s), mas tenha mais de um comprador desse(s) produto(s). Esse é o caso de fabricação de componentes padronizados que podem ser

aplicados à produção de vários produtos finais, como ocorre na indústria eletrônica. Essas empresas terceirizadas podem ser denominadas técnicas.

Ainda outra possibilidade é a quase total independência da empresa terceirizada, como se observa na produção de serviços, em que os padrões técnicos e de qualidade são controlados principalmente pela própria empresa, a qual, tipicamente, conta com universo amplo de clientes. Essas empresas terceirizadas podem ser denominadas livres.

Essa classificação objetiva segregar a terceirização de parte do processo industrial, como ocorre com os dois primeiros tipos de empresas: departamentais e técnicas. Essa terceirização diz respeito diretamente ao processo produtivo. Não se trata de obter de terceiro um produto ou serviço estranho ao processo produtivo, como alimentação industrial ou segurança, mas de transferir para a empresa terceirizada uma parte do ciclo de produção. A análise apresentada a seguir refere-se exclusivamente aos dois primeiros tipos de terceirização.

3. TRÊS PRESSUPOSTOS

Toda a análise que segue assenta-se em 3 pré-condições:

- A produção terceirizada diz respeito a uma parte do ciclo de produção de uma empresa, aqui denominada principal.
- As forças de trabalho empregadas antes e depois da terceirização se equivalem do ponto de vista da sociedade, apresentando o mesmo valor.
- A base técnica de produção, incluindo equipamentos, máquinas, instalações, matérias-primas e materiais, não se altera com a terceirização.

4. NOTAÇÃO

Duas equações fundamentais:

$$\text{Preço: } p = c + u + l$$

Em que c representa o capital constante, u , o capital variável e l , o lucro.

Valor: $y = c + v + m$

Em que c representa o capital constante, v , o valor da força de trabalho e m , a mais-valia.

Quanto aos subscritos:

- j refere-se à parte do ciclo de produção que é terceirizada.
- T refere-se à empresa principal depois de realizada a terceirização.
- t refere-se à empresa terceirizada.

5. A DECISÃO DE TERCEIRIZAR

O valor da mercadoria produzida pela empresa principal pode ser representado pela soma dos valores de cada fase de produção:

$$\begin{aligned} y &= c + v + m = \sum_i y_i \\ y &= \sum_i (c_i + v_i + m_i) \\ y &= \sum_i c_i + \sum_i v_i + \sum_i m_i \end{aligned}$$

Essas fases podem ser desmembradas quase ad infinito, até corresponderem a cada operação simples.

O valor da mercadoria terceirizada, percebido pela empresa principal, é:

$$c_j + u_j$$

Onde u_j representa o custo da força de trabalho por unidade produzida.

Como consequência, o preço da mercadoria terceirizada está sujeito a:

$$p \leq c_j + u_j$$

Admitindo que não haja mais-valia extra na produção da mercadoria a ser terceirizada, tem-se:

$$u_j = v_j \quad ; \quad l_j = m_j$$

Sob essa condição, pode-se escrever:

$$p \leq c_j + v_j$$

Somando m_j à desigualdade anterior, tem-se:

$$y_j - p \geq m_j$$

O preço da mercadoria terceirizada é necessariamente menor do que o seu valor quando produzida na empresa principal e a diferença é no mínimo igual à mais-valia extraída antes da terceirização.

Quando a empresa principal terceiriza a fase j do seu ciclo de produção, a parcela

$$(c_j + v_j + m_j)$$

é excluída da sua equação de valor ao mesmo tempo em que o gasto com a compra da mercadoria terceirizada, p , é incluído, como parte do capital constante, como segue.

$$y_T = y - (c_j + v_j + m_j) + p$$

$$y_T = y - y_j + p$$

A redução do valor na empresa principal é, portanto:

$$y - y_T = y_j - p$$

$$y - y_T \geq m_j$$

A referida redução do valor representa lucro adicional para a empresa principal, pois o preço da mercadoria final produzida, para a qual concorre a produção da mercadoria j , não se altera devido à terceirização.

O capital constante da empresa principal, com a terceirização, altera-se como segue:

$$c_T = c - c_j + p$$

E a sua variação é:

$$c_T - c = p - c_j$$

Como a base técnica não se altera, o capital constante na empresa terceirizada é igual àquele que prevalecia na empresa principal. A consequência necessária é:

$$p > c_j$$

Conclui-se que há aumento do capital constante na empresa principal.

A terceirização representa óbvia redução do capital variável na empresa principal na medida em que esta deixa de produzir a mercadoria terceirizada:

$$u_T = u - u_j \quad ; \quad u_T - u = -u_j < 0$$

Como $c_T > c$ e $u_T < u$, a terceirização significa elevação da composição orgânica do capital na empresa principal.

6. PREÇO E VALOR NA EMPRESA TERCEIRIZADA

A equação do valor na empresa terceirizada é:

$$y_t = c_t + v_t + m_t$$

O capital constante na empresa terceirizada é igual ao capital constante aplicado pela empresa principal antes da terceirização:

$$c_t = c_j$$

Levando em conta o preço-limite da mercadoria terceirizada, estabelecido pela empresa principal, tem-se:

$$\begin{aligned} p &\leq c_j + u_j \\ c_t + u_t + l_t &\leq c_j + u_j \end{aligned}$$

Portanto:

$$\begin{aligned} u_t + l_t &\leq u_j \\ u_j - u_t &\geq l_t \end{aligned}$$

A restrição que a empresa principal impõe sobre o preço da mercadoria terceirizada implica redução do capital variável, redução que é no mínimo igual ao lucro da empresa terceirizada.

Comparando a produção da mercadoria antes e depois da terceirização, observa-se aumento da composição orgânica do capital (manutenção do capital constante e diminuição do capital variável).

As fontes de redução do capital variável na empresa terceirizada compreendem diminuição dos salários e informalização das relações de trabalho, resultando em redução do custo da hora de trabalho.

Além disso, a terceirização pode envolver aumento da intensidade de trabalho e extensão não remunerada da jornada, com redução do valor da mercadoria, como segue.

$$y_t < y_j$$

Com

$$v_t + m_t < v_j + m_j$$

Desde que $c_t = c_j$.

Seja k a taxa de mais-valia prevalecente:

$$v_t + k.v_t < v_j + k.v_j$$

$$v_t < v_j$$

$$m_t < m_j$$

$$m_j - m_t = k(v_j - v_t)$$

A redução do valor da mercadoria terceirizada é, portanto:

$$(y_j - y_t) = (v_j - v_t) + (m_j - m_t) = (k + 1)(v_j - v_t) = \frac{k + 1}{k}(m_j - m_t)$$

A redução do valor na terceirização é diretamente proporcional à taxa de mais-valia prevalecente.

A relação entre o preço e o valor da mercadoria terceirizada pode ser analisada como segue.
Tendo em vista que

$$p \leq c_j + u_j$$

Pode-se escrever

$$p = c_j + u_j - \varepsilon \quad ; \quad \varepsilon \geq 0$$

Então,

$$(y_j - p) = (v_j - u_j) + m_j + \varepsilon$$

Como já obtido,

$$(y_t - y_j) = -(k+1)(v_j - v_t)$$

Somando as duas equações anteriores:

$$(y_t - p) = (v_j - u_j) + m_j - (k+1)(v_j - v_t) + \varepsilon$$

Levando em conta que $m_j = k \cdot v_j$, tem-se:

$$(y_t - p) \geq (k+1)v_t - u_j$$

Por outro lado, para que a empresa terceirizada possa existir é necessário que:

$$p > c_j$$

$$p = c_j + \eta \quad ; \quad \eta > 0$$

Então,

$$(y_j - p) = (v_j + m_j) - \eta$$

Quando esta é somada à equação referente à redução do valor, obtém-se:

$$(y_t - p) = v_j + m_j - (k+1)(v_j - v_t) - \eta$$

$$(y_t - p) < m_j - k.v_j + (k+1).v_t$$

$$(y_t - p) < (k+1).v_t$$

Juntando os dois últimos resultados:

$$(k+1).v_t > (y_t - p) \geq (k+1).v_t - u_j$$

O intervalo de variação para a transferência de valor da empresa terceirizada para a empresa principal apresenta amplitude igual ao custo da força de trabalho observado antes da terceirização.

O limite superior para a transferência de valor é inatingível e está associado à condição de existência da empresa terceirizada: é necessário que o preço seja maior do que o capital constante.

O limite inferior está associado ao preço-teto imposto pela empresa principal, que toma por base o seu custo de produção.

No caso particular em que não houvesse redução do valor da mercadoria:

$$m_j + v_j > (y_t - p) = (y_j - p) \geq (v_j - u_j) + m_j$$

O que significa transferência mínima de valor da empresa terceirizada para a empresa principal igual à soma da mais-valia com a mais-valia extra que eram obtidas antes da terceirização.

Esses resultados certamente explicam muito da magia da terceirização: a empresa principal apropria mais sobre-trabalho através da terceirização.

7. CONCLUSÃO

A terceirização de parte do ciclo da produção industrial apresenta três propriedades que merecem destaque:

- Há transferência de valor através do preço da empresa terceirizada para a empresa principal.
- A diminuição do preço da força de trabalho e a redução do valor da mercadoria, isoladamente ou em conjunto, explicam a existência da empresa terceirizada.

- A composição orgânica do capital se eleva tanto na empresa principal quanto na terceirizada.

A empresa principal ganha com a terceirização porque consegue impor preço inferior ao seu custo de produção, cerca-se de garantias e transfere o desconforto de administrar a produção da mercadoria.

A empresa terceirizada ganha porque reduz o preço da força de trabalho e o valor da mercadoria a ponto de obter lucro oferecendo-a a preço inferior ao custo de produção que prevalecia antes da terceirização.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, Marcus; YOUNG, David. Outsourcing: where's the value? [SI]. **Long Range Planning**, v. 29, n.5, p. 728-30.

BORGES NETO, João Machado. **Mais-valia extra, produção e transferência de valor**. In: Encontro Nacional de Economia Política, 6, 2001. São Paulo, SP. 1 CD-ROM

_____. **Sobre o significado da lei do valor**. In: Encontro Nacional de Economia Política, 7, 2002. Curitiba, PR. 1 CD-ROM

CARCANHOLO, Reinaldo. **Sobre o conceito de mais-valia extra em Marx**. In: Encontro Nacional de Economia Política, 5, 2000. Fortaleza, CE. 1 CD-ROM

CIPOLLA, Francisco Paulo. **Valor de mercado, preço de mercado e o conceito de mais valia extraordinária**. Revista Brasileira de Economia Política, a ser publicado.

NELSON, Anitra. **The poverty of money: Marxian insights for ecological economists**. Ecological Economics, v. 36, n.3, p. 499-511.